

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

SALGADO, O INVISÍVEL EM PRETO E BRANCO

**ARTE DOS POVOS
ORIGINÁRIOS ROMPE
FRONTEIRAS**

**UM SÉCULO DE
ARTE COM SUED**

ARTE É NOTÍCIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja E -
Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Camila Teixeira (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Camila Teixeira (estagiária)

Supervisão: Marlene Blois

Salgado, o invisível em preto e branco



Foto: Tiago Queiroz

O fotógrafo humanista e ícone ambientalista **Sebastião Salgado** faleceu em maio, aos 81 anos, deixando um legado marcante de denúncia social e compromisso com a preservação ambiental. Em cada um de seus trabalhos, Salgado expôs com sensibilidade e força a realidade de garimpeiros, pescadores, operários, indígenas e imigrantes, sempre em busca da verdade por meio da lente.

Seu trabalho destacou a potência da imagem como instrumento de transformação social. Entre suas principais séries estão *Trabalhadores* (1986), um retrato das condições laborais ao redor do mundo; *Êxodos* (1993), que documenta os fluxos migratórios de populações em busca de um futuro melhor; e *Amazônia* (2010), projeto que marca o início de sua dedicação à preservação da floresta Amazônica.

Formado em economia, Salgado foi também escritor e ambientalista. Em 1998, ao lado da esposa, Lélia Wanick Salgado, iniciou o processo de reflorestamento da Fazenda do Bulcão, em Aimorés (MG). O projeto se tornou referência em recuperação ambiental e desenvolvimento sustentável na Bacia do Rio Doce.

Salgado: O fotógrafo das denúncias

Sua trajetória foi pautada pela coragem de enfrentar realidades duras e pela capacidade de revelar beleza, mesmo em contextos de caos e pobreza. O toque humano presente em cada clique consolidou sua identidade fotográfica.

Entre as muitas homenagens recebidas, destaca-se o documentário *O Sal da Terra* (2014), dirigido por Wim Wenders e indicado ao Oscar, que percorre sua carreira e filosofia de vida. Ao longo de décadas, Salgado viajou por mais de 120 países e construiu um legado em preto e branco, que convida o mundo a ver o invisível e, sobretudo, a não ignorá-lo.



Fotografia de Serra Pelada — Foto: Divulgação / Sebastião Salgado



'Pinguins de Barbicha' sobre icebergs localizados entre as ilhas Zavodovski e Visokoi, próximo da Antártida. — Foto: Sebastião Salgado



Foto de Salgado mostra filhotes de elefantes-marinhos-do-sul, na baía de Saint Andrews. — Foto: Sebastião Salgado

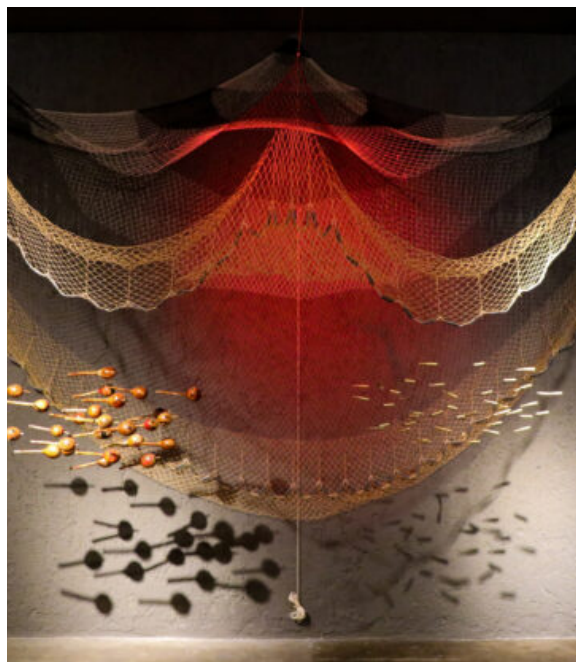
ARTE DOS POVOS ORIGINÁRIOS BRASILEIROS ROMPE FRONTEIRAS

Rompendo barreiras históricas, artistas plásticos dos povos originários brasileiros estrearam na Europa encantando o público com obras que expressam, com força e sensibilidade, suas culturas e raízes.

Na 60ª Bienal de Arte de Veneza, que pela primeira vez, teve curadoria geral de um sul-americano, o pavilhão brasileiro apresentou a exposição **"Ka'a Pûera: nós somos pássaros que andam"**. Uma celebração da arte indígena contemporânea. A curadoria foi assinada pelos artistas Arissana Pataxó, Denilson Baniwa e Gustavo Caboco Wapichana, todos pertencentes a povos originários do Brasil.



Direitos autorais: CABREL Escritório de Imagem



Cortesia da artista

A mostra reuniu produções de artistas Tupinambá e dá visibilidade a uma narrativa até então marginalizada nos grandes circuitos da arte. Por meio de esculturas, performances e instalações, os artistas compartilharam mensagens potentes sobre identidade, ancestralidade e o lugar dos povos indígenas na sociedade e no mundo. Conhecido como o país da inclusão, o Brasil foi representado com autenticidade e pluralidade por esses artistas, que desafiam fronteiras geográficas e simbólicas. Suas obras transcendem os espaços tradicionalmente reservados e afirmam, com o poder da arte, o direito à voz, à memória e à presença.



Cortesia da artista



Cortesia da artista

Sued: 100 anos do mestre das cores

Filho de imigrantes sírios, o centenário pintor **Eduardo Sued** segue fiel à sua rotina criativa, pintando até três vezes por semana, em seu ateliê na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Referência do colorismo brasileiro, **Sued** construiu uma carreira sólida e independente, marcada por formas geométricas e uma abordagem única da cor.

Em 1956, iniciou sua atuação como educador na Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, mudou-se para São Paulo, onde lecionou desenho, pintura e gravura na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). De volta ao Rio em 1964, produziu um álbum de águas-fortes com 25 gravuras.



Foto: Alexandre Cassiano

Sua trajetória artística começou nas aquarelas, quando foi aluno de Henrique Boese. A partir dos anos 1960, passou a explorar grandes áreas cromáticas, uma virada que o tornaria um dos coloristas mais respeitados do país. Sem se filiar a movimentos artísticos ou se envolver em debates políticos, Sued construiu uma obra autoral, marcada por coerência estética e liberdade criativa.

Aos 100 anos, segue ativo no circuito expositivo. Neste mês, inaugurou uma mostra na galeria Errol Flynn, em Belo Horizonte, e tem outra exposição prevista para o dia 17 de junho, na Maneco Muller: Múltiplo Galeria, no Leblon, Zona Sul do Rio de Janeiro. A família do artista planeja, ainda, uma grande retrospectiva para o próximo ano, reunindo obras de diferentes fases de seu longo acervo de peças.

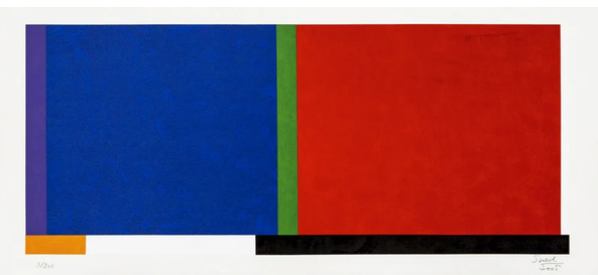


Foto:Escritório de Arte.com



Foto:Arremate Arte

Exposições imperdíveis!



• Fragmentos que vou deixando

Até 03 de julho

De segunda a sexta das 14 às 18h. Exceto feriados

MBlois Galeria de Arte – Rua Visconde de Pirajá, 111 – Loja E

Entrada franca

• Trabalhadores

Até 21 de setembro

Terça à domingo das 09h às 18:30h

Casa Firjan – Rua Guilhermina Guinle 211, Botafogo.

Entrada franca

• Ecos do Olimpo: deuses e mitos na coleção de Eva Klabin

Até 24 de agosto

Quarta a Domingo das 14h às 18h, Sábados abertura às 15h

Casa Museu Eva Klabin – Avenida Epitácio Pessoa 2480, Lagoa.

Entrada Franca

ARTE É NOTÍCIA

Monet inédito no MASP



Após sete anos de intensas negociações, 32 obras de Claude Monet (1840-1926), chegam pela primeira vez ao Hemisfério Sul. A aguardada exposição está em cartaz no Museu de Arte de São Paulo (MASP).

Divididas em cinco núcleos temáticos, as telas estão organizadas de forma a representar diferentes ecossistemas, revelando a sensibilidade do artista ao estudar a incidência da luz na natureza. A mostra conduz o visitante por uma jornada visual, que vai das margens do Rio Sena às paisagens urbanas de Londres, no início da Revolução Industrial.

As obras, além de sua relevância estética, foram analisadas por historiadores como registros visuais do impacto da poluição, no século XIX, uma perspectiva que acrescenta mais camadas à experiência artística do pintor.

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura